

O Cruesp avançou (muito pouco). Dá para melhorar: só queremos 10,87%!

Na negociação realizada em 24/5, o Cruesp melhorou sua proposta, mas ela manteve-se insuficiente. Esta foi a avaliação tanto do Fórum dos Seis, em reunião realizada logo após a negociação, quanto das assembleias da Adusp de 25/5 e 30/5.

Isso porque, apesar de a nova proposta de reajuste — basicamente, 5% em maio e 2,8% em outubro, totalizando 7,94% (IPC-Fipe dos últimos doze meses) — significar um avanço em relação aos 4% propostos pelos reitores na rodada anterior, ainda traz um confisco evidente.

Primeiro, porque o índice Fipe representa mal as nossas perdas inflacionárias, sendo sistematicamente inferior ao ICV-Dieese (8,49% no período em questão), que tem metodologia de cálculo muito mais adequada.

Segundo, porque se descontarmos 2,76% da inflação Fipe (7,94%) dos últimos 12 meses, fica um resíduo de 5%. Ou seja, o reajuste de 5% na data base é equivalente a transpor esta conquista salarial de janeiro para outubro/05.

Terceiro, porque ela está aquém dos 10,87% de perdas que acumulamos desde maio/2001, quando tivemos

o melhor salário dos últimos 15 anos.

Quarto, porque não é razoável que de um crescimento estimado em mais de 13% para o ICMS de São Paulo, venhamos a receber apenas 7,94%. O Cruesp precisa negociar os custos da maturação da Unicamp com o governo do Estado e parar de pagar esta fatura com os salários de docentes e funcionários das universidades, ou com os recursos de assistência estudantil.

Partindo destas considerações, o Fórum das Seis indicou as seguintes propostas às assembleias das categorias:

1) manter o indicativo de greve;

2) paralisação em 1º/6/05, quando será realizada a próxima rodada de negociações, fazendo neste dia:

- 13h Ato na Assembleia Legislativa para defender mais recursos para as universidades públicas

- 16h Ato na Reitoria da Unesp (Alameda Santos, esquina com Brigadeiro Luiz Antonio).

A assembleia geral da Adusp de 25/5 decidiu remeter às setoriais a recomendação de paralisação das atividades no dia 1º/6, o que foi aprovado na assembleia do dia 30/5.



Daniel Garcia

Reunião de negociação de 24 de maio de 2005

Assembleia de 30/5 aprova paralisação em 1º/6 e mantém indicativo de greve

Por unanimidade, a Assembleia da Adusp de 30/5 aprovou as próximas ações propostas pelo Fórum das Seis para a campanha salarial 2005. Haverá paralisação na próxima quarta-feira (1º/6) para que alunos, funcionários e professores possam ir, às 13h, até à As-

sembleia Legislativa e pressionar os deputados estaduais a ampliarem a parcela do orçamento destinada às universidades públicas estaduais; e à Reitoria da Unesp, onde haverá, às 16h, negociação entre o Cruesp e o Fórum das Seis.

A diretoria da Adusp des-

tacou que os 7,94% de reajuste proposto pelos reitores são insuficientes para recuperar o valor real do salário de maio de 2001. Para tal, seriam necessários 10,87%. Isso sem contar as perdas sofridas desde a implantação da autonomia universitária em 1989, de 45%.

PARALISAÇÃO NO DIA 1º/6

13H - ATO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

16H - ATO NA REITORIA DA UNESP DURANTE NEGOCIAÇÃO COM O CRUESP

A negociação com os reitores

Vale a pena rever alguns dos aspectos mais significativos da reunião com o Cruesp. Logo de início o Fórum das Seis solicitou informações sobre que iniciativas objetivas os Reitores estariam tomando para buscar mais recursos para as universidades. Insistimos em que seria absolutamente inadequada, e comprometedor do futuro destas instituições, a persistência da política de apropriação de parcela de nossos salários para financiá-las.

O caso da Unicamp é emblemático (veja quadro Unicamp). E não é justa a atitude de providenciar esses direitos às custas de nossos salários. Mas os Reitores insistiram em colocar tal discussão apenas ao final da reunião.

Reafirmaram então a proposta de reajuste apresentada em 12 de maio/05 (veja quadro).

O Fórum apresentou, então, todas as argumentações expressas em suas publicações, demonstrando o caráter de confisco da proposta

As propostas do CRUESP

Primeira negociação (12/maio/05)	Segunda negociação (24/maio/05)
4% em maio/05	5% em maio/05
<ul style="list-style-type: none"> • 0 a 3,79%, em outubro/05, se a arrecadação ficar entre R\$37,2 bilhões (0%) e R\$37,7 bilhões (3,79%). • Se a arrecadação superar R\$37,7 bilhões senta-se para negociar. 	<ul style="list-style-type: none"> • 2,8% em outubro/05 • Em janeiro/06, possibilidade de pagamento retroativo do reajuste de 2,8%, proporcionalmente à arrecadação. Se esta for de R\$37,86 bilhões, não haverá pagamento retroativo. Com R\$38,353 bilhões, será pago integralmente e no intervalo entre essas duas arrecadações será proporcional à diferença. • Se a arrecadação ultrapassar R\$38,353 bilhões, 90% do excedente será destinado a um reajuste.

e, representando as deliberações das Assembléias, propôs uma interrupção da reunião para que o Cruesp reavaliasse sua posição.

No retorno, os Reitores acrescentaram apenas a garantia de pagamento do complemento de reajuste em outubro (3,79%), mas sem qualquer nova discussão caso a arrecadação do ICMS superasse o limite de R\$ 37,7 bilhões. Portanto, a oferta piorou, uma vez que a previ-

são mais provável é de uma arrecadação em 2005 superará os R\$ 38 bilhões, e esse acréscimo de arrecadação deixaria de ser considerado para salários!

Mesmo na formulação anterior, havia apenas uma declaração de intenções e não um critério claro de reajuste proporcional ao provável acréscimo de arrecadação ao final do ano. Os Reitores foram novamente instados a interromper a reunião para

Unicamp

A folha de pagamento da Unicamp nos últimos três anos tem crescido 3,2% acima dos reajustes salariais. As justificativas principais são relacionadas a uma universidade ainda jovem, em implantação:

- pagamento de sexta parte e quinquênios para docentes contratados em torno de 20 anos atrás/
- Pagamento de licenças prêmio;
- Aposentadorias (em 1989 representavam 2,5% da folha; hoje chegam a 18%).
- Planos de carreira.
- Essa situação ainda levará entre 10 a 15 anos para estabilizar-se.

Evidente, portanto, que é necessário cobrar do governo do Estado os recursos complementares que de modo bastante presumível seriam necessários para completar a implantação desta importante universidade. Se não reagirmos a essa situação o arrocho de salários é que continuará a pagar essa conta.

que discutissem entre si uma melhor proposição.

Recebemos então, por escrito, a proposta que foi encaminhada para a avaliação das Assembléias (veja no quadro a proposta de 24/5/05).

O reitor da USP, professor Melfi, respondendo aos questionamentos do Fórum, explicou neste momento as gestões que tem efetuado

na Assembléia Legislativa. Afirmou estar trabalhando junto aos deputados em favor de nossas emendas e do projeto de lei que definirá o repasse às universidades sobre a receita de impostos e não apenas a do ICMS. Dispôs-se, também, a ir conosco a uma reunião com o Colégio de Líderes para negociar esse conjunto de emendas.

Há espaço para um reajuste maior!

Todos os indicadores de arrecadação do ICMS evidenciam que o reajuste apresentado até o momento está bastante abaixo do crescimento deste tributo (veja tabela). No primeiro quadrimestre a arrecadação

creceu 15,5% e a Adusp estima que deverá fechar o ano em cerca de 13,7%.

O que está determinando a ação do Cruesp não são as possibilidades expressas pelo ICMS, cujo desempenho tem contraste óbvio com os

salários (vide gráfico).

É o momento de pressionarmos o governo, a Assem-

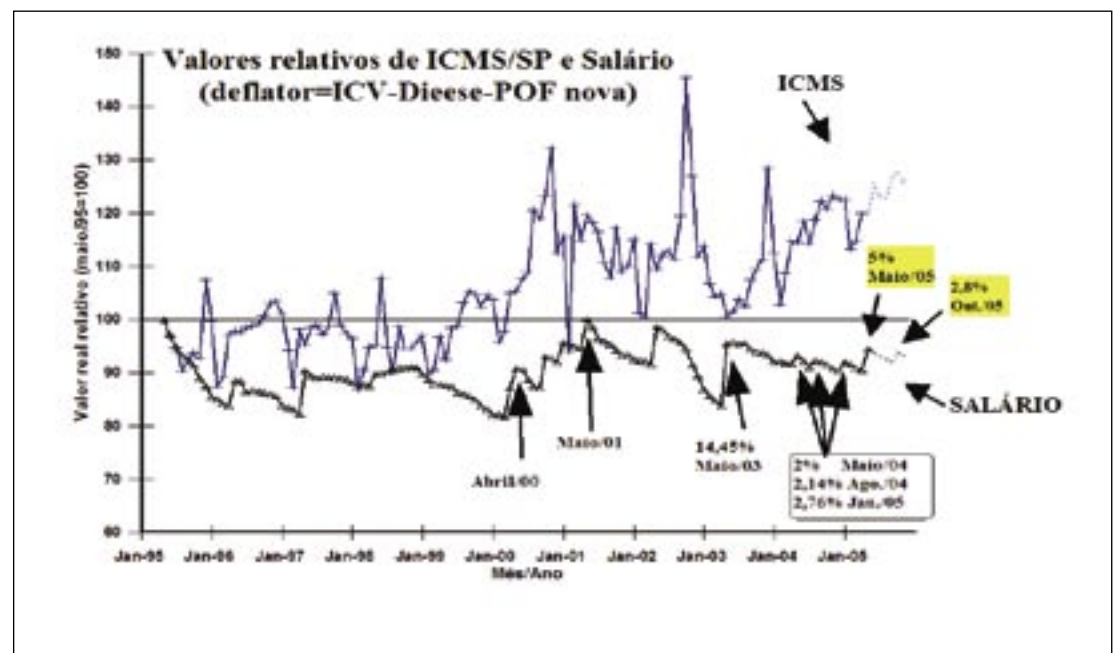
bléia Legislativa e o Cruesp para defendermos nossos salários e buscarmos mais

recursos para o adequado funcionamento das universidades estaduais paulistas.

Arrecadação do ICMS 2004 e 2005

(quota-parte do Estado, descontada a habitação)

Referência	(R\$milhões)	Diferença
Arrecadado em 2004	33.595	-
Previsão no Orçamento/2004	31.280	-7%
Previsão no Orçamento/2005	35.611	6%
Previsão Adusp (maio/2005)	38.208	13,7%
Crescimento do ICMS do primeiro quadrimestre de 2005 em relação a 2004		15,5%
Reajuste Cruesp	5%+2,8%	= 7,94%
Inflação Fipe	7,94%	
Inflação Dieese	8,45%	
Recuperar maio/01	10,87%	



O Cruesp e a tempestade anunciada

São Paulo, 24 de maio de 2005, 15 horas e 30 minutos. Uma garoa fina começa a cair em toda a cidade. Na Alameda Santos, esquina com a Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, algumas centenas de pessoas se aglomeram-se debaixo da marquise do número 647. Não, elas não estão apenas se protegendo da chuva.

Alguns minutos depois, apesar do temporal que já se anunciava, alunos, funcionários e professores das três universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza ainda permanecem defronte o edifício da Reitoria da Unesp, sob os olhares atentos dos PMs que faziam a segurança da manifestação.

O professor César Minto, presidente eleito da Adusp, lamentou que a intransigência do Cruesp tenha obrigado as categorias da USP, Unesp e Unicamp a paralisar suas atividades para exigir o que não é mais do que o direito a um reajuste digno.

No 17º andar do prédio, o Fórum das Seis negociava com o Cruesp o reajuste salarial de 2005, além de outros itens da pauta conjunta das entidades. A proposta anterior dos reitores, de 4% de reajuste dos salários, com eventual possibilidade de novo reajuste em outubro, havia sido rechaçada nas assembleias realizadas desde a primeira reunião, ocorrida em 12/5.

“A questão é que os reitores estão estudando a cartilha de Zeroaldo Alekmin”, afirmou o professor Américo Kerr, presidente da Adusp, ao microfone do carro de som, antes de entrar na negociação, por volta das 14h30. De acordo com o professor Kerr, essa cartilha atende aos “projetos eleitoreiros” de Alekmin, provável candidato do PSDB à Presidência da República em 2006, na medida em que financia projetos de visibilidade “usando recursos do bolso dos servidores estaduais”.

De fato, pela manhã, o Governador havia anunciado um plano de ação envolvendo 46 projetos “estratégicos”, entre eles a recuperação do rio Tietê. O Cruesp compareceu à cerimônia de lançamento dos projetos, com exceção do seu presidente, professor Marcos Macari, da Unesp, que também não compareceu à negociação com o Fórum, porque encontrava-se numa atividade acadêmica em Portugal.

“Ele marcou essa reunião hoje porque era o dia em que ele não podia estar aqui”, protestou Magno de Carvalho, diretor do Sintusp, durante o intervalo da negociação, às 16 horas. No entanto, a assessoria de imprensa da Unesp informou que o professor Macari há tempos já tinha se comprometido em participar do 15º Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, em Portugal.



Manifestação do Fórum das Seis diante da reitoria da Unesp, no dia 24 de maio

Assim, o reitor da Unesp encarregou o vice-reitor, professor Herman Voorwad, de representá-lo nos dois encontros aos quais deveria comparecer no dia 24/5.

Expansão

As universidades, diz o professor Kerr, fazem parte do projeto eleitoreiro de Alekmin, através da expansão de vagas com baixa qualidade, processo exemplificado nas recentes iniciativas estaduais na área da educação superior pública, notadamente as “unidades diferenciadas” da Unesp.

O estudante João Westin conhece bem as consequências desse processo. Aluno do

4º período do curso de Turismo da Unidade Diferenciada de Rosana, ele relata a inexistência de docentes contratados em RDIDP, bem como de estrutura necessária ao curso. O ônibus que usam nas saídas de campo é da Prefeitura do município e não há laboratórios de línguas e cartografia, que, segundo ele, seriam necessários para se formar um bacharel em Turismo.

Às 16h30, a chuva engrossou, ao mesmo tempo em que a reunião foi retomada. Em seguida, os presentes ao ato começaram a retornar para casa nos ônibus fretados pelo Fórum. Tentavam escapar de uma tempestade como há tempos não se via. Na Rei-

toria da Unesp, os reitores moveram-se e fizeram uma nova proposta, mais modesta, todavia, do que os índices pluviométricos daquela noite: 5% agora e 2,8% em outubro.

Na manhã seguinte, o Governador via a propaganda do dia anterior arruinada, em parte, pelo temporal que castigou a cidade, já que o Tietê transbordou pela primeira vez em três anos, apesar das obras de recuperação do rio. Enquanto isso, nas universidades, a perspectiva de um movimento semelhante ao do ano passado nunca esteve tão próxima. E o professor Macari preparava-se para deixar a Península Ibérica de volta ao olho do furacão.

ASSEMBLÉIA GERAL DA ADUSP

2/6 (QUINTA-FEIRA) - AUDITÓRIO JACY MONTEIRO (IME), ÀS 17H

PAUTA: NEGOCIAÇÃO DE 1º/6 COM O CRUESP/INDICATIVO DE GREVE

Curso de Psicopatologia do Naippe continua devendo explicações

O pró-reitor de Cultura e Extensão, professor Adilson Avansi, convidado a manifestar-se sobre carta publicada no *Informativo Adusp* 185, p. 3, esclareceu que apenas a quinta turma do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Psicopatologia vinculado ao Núcleo de Análise Interdisciplinar de Políticas e Estratégias (Naippe), com início previsto para março de 2005, é que deixou de ser aprovada pelo Conselho de Cultura e Extensão. As turmas anteriores, ainda não concluídas, continuarão a funcionar normalmente, com entrega de certificados no final.

No entanto, o professor Avansi não soube explicar o porquê de essas edições do curso terem sido aprovadas

se — conforme o pró-reitor de Pesquisa, professor Luiz Nunes, relatou ao *Informativo Adusp* (edição 184, 2/5/2005) — não foi constatada, quando do pedido da quinta turma, qualquer relação entre a linha de pesquisa do núcleo e o objeto de estudo do curso. Além disso, mencionou o professor Nunes, os núcleos de pesquisa, via de regra, só deveriam oferecer cursos esporadicamente, de curta duração, para atualizar profissionais de determinada área, pois “têm como função básica realizar pesquisa”.

Resolução 5072

Ademais, de acordo com a resolução do Conselho de Cultura e Extensão (CoCEX nº 5072), em vigor desde

18/9/2003, “o Curso de Especialização deve ser organizado (...) sob a responsabilidade de um Coordenador e de um Vice-Coordenador, pertencentes ao quadro docente da Unidade ou Órgão, que deverão possuir experiência comprovada na área específica do curso e titulação mínima de doutor” (artigo 18). Já o parágrafo 1º do Artigo 76 do estatuto da USP estabelece que as categorias de Professor Doutor, Professor Associado e Professor Titular é que “constituem a carreira docente”.

No sítio do Curso de Psicopatologia, fora do ar desde a segunda semana de maio e que assim permanecia até 30/5 à noite, constava, na página www.psicopatologia.com.br/corpo_do-

[cente.php](http://www.psicopatologia.com.br/corpo_do-), que o professor David Calderoni é “Mestre e Doutor pelo Instituto de Psicologia da USP; Pesquisador Doutor Associado e Coordenador do Programa de Psicopatologia do Núcleo de Políticas e Estratégia da USP; Membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae; idealizador, coordenador e professor do Curso de Psicopatologia das Faculdades Tancredo Neves (Pós-Graduação Lato Sensu) (2001-2002); Professor de Metodologia Científica do Curso de Relações Internacionais das Faculdades Tancredo Neves”.

Irregularidades

Pode-se concluir que há uma irregularidade, já que o coordenador, professor

Calderoni, não pertence ao corpo docente da USP. Além disso, a versão inicial do sítio do Curso de Psicopatologia (disponível em www.psicoway.com.br/Psicopatologia/), registrada no buscador Google em 20/4/2005, traz divulgação da quinta turma — a mesma cujo pedido de autorização foi rejeitado pela USP.

Houve, portanto, o anúncio de algo que não havia sido aprovado, já que, um mês antes, em 21/3/2005, o professor Nunes, em entrevista ao *Informativo Adusp*, afirmou que “se eles [os responsáveis] estiverem anunciando [o curso] como se fosse do Naippe, então há uma irregularidade. Se tiverem convênio com alguma outra unidade, não”.

Jornada Democratização da USP

Debates

- FFLCH - 31/5 - 3ª-f - 18h - Anfiteatro da História
- USP Leste (EACH) - 1/6 - 4ª-f - 18h - Local a definir
- Esalq - 1/6 - 4ª-f - 10h - Local a definir
- Ribeirão Preto - 1/6 - 4ª-f - 14h - Local a definir
- Poli - 2/6 - 5ª-f - 11h - Anfiteatro do Biênio
- Cerveja e samba - 2/6 - 5ª-f - 20h - Sede do DCE
- Futebol - 3/6 - 6ª-f - 15h - Gramado da Reitoria



Lançamento da Campanha Democratização da USP

Participação confirmada: Chico de Oliveira • Maria Victoria Benevides

8/6 • 4ª-feira • 13h • na História